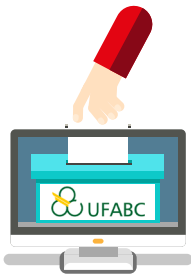




EDITORIAL



Começou, em meados de janeiro, a campanha eleitoral para a Reitoria da UFABC, processo que exigirá de nós grande disposição e compromisso para defender a nossa democracia interna e a autonomia universitária. Em nível nacional, temos os desafios colocados para o funcionalismo público federal frente aos ataques do governo Bolsonaro e ao sucateamento e à desvalorização dos serviços públicos.

Por conta disso, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (An-des-SN), em articulação com outras entidades representativas do setor, tem debatido a construção de uma Greve Unificada do(a)s Servidore(a)s Público(a)s Federais com a pauta da reposição salarial; condições de trabalho; revogação da EC 95; luta contra a aprovação da PEC 32; e a construção de uma pauta específica da educação com as demais entidades que atuam nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Temos ainda pela frente uma árdua luta contra o fascismo para derrotar o genocida Jair Bolsonaro e seu projeto. Em 2022, a ADUFABC realizará também o seu processo eleitoral para a escolha de uma nova diretoria executiva para o próximo biênio. Um ano politicamente desafiador para a nossa categoria. Vamos à luta!

ELEIÇÃO PARA A REITORIA DA UFABC

Começa a campanha eleitoral para eleição da nova reitoria



Encontro da diretoria executiva da ADUFABC com as duas candidaturas concorrentes à Reitoria da UFABC

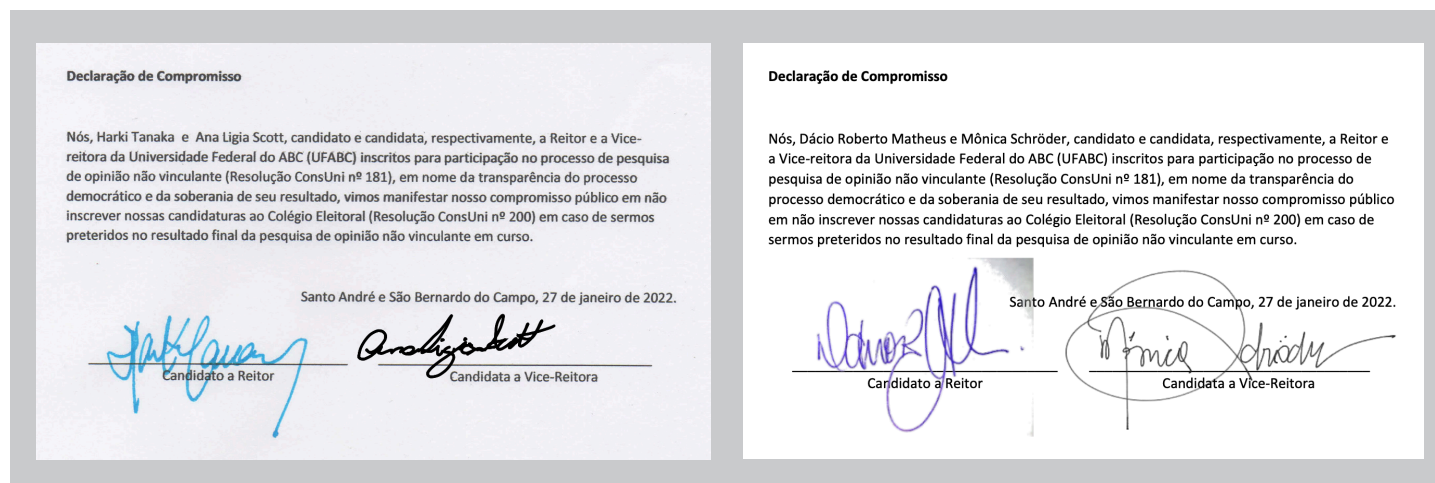
No último mês de dezembro, a ADUFABC publicizou a sua [Declaração de Princípios e Diretrizes de Atuação](#) no processo de eleição para a Reitoria da UFABC, bem como um cronograma de atividades relacionadas à eleição que inclui a publicação deste Boletim, com textos de mesmo tamanho produzidos, a nosso convite, pelas duas chapas concorrentes.

Além de compor a comissão organizadora da pesquisa de opinião à comunidade, a ADUFABC assumiu o compromisso de assegurar máxima transparência ao processo de escolha da futura Reitoria, de fortalecer o compromisso democrático e de defesa da Universidade por parte das candidaturas, de incentivar a mais ampla participação da comunidade e de defender, em todas as instâncias, a soberania do resultado da pesquisa de opinião que se realizará entre os dias 21 e 23/02.



Em nome deste princípio, a diretoria executiva da ADUFABC realizou, no dia 27/01, **encontros independentes com as duas candidaturas concorrentes à Reitoria da UFABC**. Na ocasião, foram reiterados os pontos da Declaração de Princípios e Diretrizes de Atuação da ADUFABC no processo de eleição para a Reitoria da UFABC, segundo os quais a pesquisa de opinião tem o fim de resguardar a soberania da escolha de nossa comunidade e orientar as candidaturas e o Colégio Eleitoral (ConsUni) para assegurar que a lista tríplice formada venha a representar o projeto de gestão democraticamente apontado pela maioria de nossa comunidade.

Na reunião com a Chapa 1, par-



Declaração de Compromisso de não inscrição ao Colégio Eleitoral (Resolução ConsUni n. 200/2019) da chapa preterida no resultado final da pesquisa de opinião não vinculante, assinadas pelas duas candidaturas concorrentes à Reitoria da UFABC

participaram o Prof. Dácio Matheus e a Profa. Mônica Schröder, candidato e candidata, respectivamente, a Reitor e a Vice-Reitora da UFABC. Na reunião com a Chapa 2, participaram o Prof. Harki Tanaka e a Profa. Ana Lígia Scott, candidato e candidata, respectivamente, a Reitor e a Vice-Reitora da UFABC, além da Profa. Maria Gabriela Cunha Marinho.

Além de apresentar os pontos de preocupação e de atuação da entidade nos últimos anos – e que exigem o posicionamento das candidaturas em disputa –, a ADUFABC convidou ambas as chapas a assinarem uma **Declaração de Compromisso de não inscrição ao Colégio Eleitoral** (Resolução ConsUni n. 200/2019) da chapa preterida no resultado final da pesquisa de opinião não vinculante, uma exigência necessária à transparência do processo democrático e à soberania de seu resultado que foi prontamente assu-

“ Nas próximas semanas, a ADUFABC divulgará em seu canal no YouTube duas entrevistas com as chapas, e organizará, em conjunto com as demais entidades representativas de trabalhadores(as) e estudantes, um debate entre as candidaturas, que será realizado no dia 17/02, às 16:00. ”

mida por ambos os grupos concorrentes.

Este compromisso é um passo importante na defesa dos princípios democráticos em nossa UFABC, e

deve ser celebrado. Durante o processo eleitoral, dando continuidade ao compromisso de salvaguardar a soberania da manifestação democrática e paritária, a ADUFABC seguirá em diálogo com as duas chapas, as demais entidades representativas de trabalhadores(as) e estudantes e com o Colégio Eleitoral (ConsUni), ao qual caberá formalmente preservar a decisão democrática, compondo a lista tríplice com nomes que representem expressa e exclusivamente a chapa vitoriosa na consulta à comunidade.

Nas próximas semanas, a ADUFABC divulgará em seu canal no YouTube duas **entrevistas com as chapas**, e organizará, em conjunto com as demais entidades representativas de trabalhadores(as) e estudantes, um **debate entre as candidaturas**, que será realizado no dia 17/02, às 16:00.

EXPEDIENTE

INFO - publicação da Associação de Docentes da Universidade Federal do ABC. Seção Sindical do ANDES - SN. **Diretoria Executiva:** Presidente: Salomão Barros Ximenes; **Vice-presidenta:** Luciana Aparecida Palharini; **Secretária Geral:** Regimeire Oliveira Maciel; **Primeiro Secretário:** Rodrigo Roque Dias; **Tesouraria Geral:** cargo vago; **Primeira Tesouraria:** cargo vago; **Diretor de Imprensa, Comunicação e Cultura:** Fernando L. Cássio; **Diretora de Relações Sindicais, Jurídicas e Defesa Profissional:** Carolina Gabas Stuchi; **Diretora Regional de São Bernardo do Campo:** Luciana Rodrigues Fagnoni Costa Travassos; **Diretor Regional de Santo André:** Francisco de Assis Comarú. **Diagramação e arte:** Emilio Font - **Contatos:** adufabc.ssind@gmail.com | www.adufabc.org.br Endereço: UFABC - Campus Santo André . Av. dos Estados, 5001, Bloco B, 11º andar - Bairro Santa Terezinha. Santo André - SP - Brasil . CEP 09210-580

Chapa 1 | UFABC presente

DÁCIO MATHEUS E MÔNICA SCHRÖDER

A defesa incondicional da universidade pública, do orçamento adequado para seu pleno funcionamento, da autonomia universitária, da liberdade de cátedra e de expressão deve ser permanente, e depende de articulações entre os atores internos e as múltiplas frentes externas à UFABC. Oriundos de uma gestão que tem enfrentado a pandemia da Covid-19 e suas profundas consequências, acreditamos que nossa experiência na gestão pública e a colaboração com discentes, docentes, técnicas e técnicos, e trabalhadoras e trabalhadores em situação de terceirização são diferenciais importantes para atravessarmos a crise atual.

A UFABC assumiu o protagonismo para o qual foi criada a partir da disposição permanente de lutar pela excelência na pesquisa, no ensino e na extensão. Desde o início da gestão vigente, estivemos presentes nas frentes de defesa do sistema federal de ensino superior, em articulação com a ANDIFES e com as instituições públicas paulistas, e junto aos poderes públicos no âmbito regional e nacional, atuando desde a Frente Parlamentar Mista pela Valorização das Universidades Federais até o Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

Nossa presença em articulações nacionais tem se contraposto à presente situação de crise orçamentária. Participamos de todas as iniciativas para ampliar recursos para a pesquisa e a inovação nas univer-

sidades públicas; em ações coordenadas com a ANDIFES, pleiteamos a recomposição orçamentária e o aumento do repasse às Instituições Federais de Ensino Superior junto aos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovações, à FINEP, à CAPES e ao CNPq. E seguiremos em articulação nacional em todos os temas que afetam as universidades públicas. As restrições orçamentárias devem ser a tônica dos próximos anos, o que continuará a impor barreiras à recomposição dos efeitos sentidos desde 2017 sobre bolsas e auxílios. A presença da UFABC nas articulações nacionais será vital para resguardar a nossa sustentabilidade e garantir um ensino superior de ponta, público, plural e acessível, fundamentado na pesquisa e na extensão de excelência. Internamente, o desafio também será enorme, em especial para o retorno seguro às atividades presenciais. Voluntarismo e boas intenções não são suficientes para lidar com as dificuldades impostas pela pandemia e por um governo avesso ao diálogo e aos princípios que norteiam a universidade pública.

É por entender a necessidade de experiência e representatividade – racial, de gênero, de áreas do conhecimento, de categorias de servidoras e servidores – que nos colocamos à disposição da comunidade da UFABC para atuarmos como Reitor e Vice-Reitora entre 2022 e 2026.

Nosso plano aprofunda questões já levantadas e traz novas propostas. Para a graduação, será necessário aprofundar a articulação entre gestão, Direções de Centro e coordenações de cursos para alocação e planejamento didático, com suporte do Sistema Integrado de Gestão (SIG), garantindo o retorno seguro às aulas presenciais e o enfrentamento dos efeitos do ensino remoto. Continuaremos a construir soluções para ampliar o número de estudantes formados e para reduzir a evasão, o que vai demandar políticas de acolhimento, aperfeiçoamento do acesso às vagas dos cursos específicos, garantia de igualdade de condições para discentes dos turnos matutino e noturno, e ampliação de políticas de orientação e tutoria. É nosso compromisso discutir o ensino mediado por tecnologias e adequar as condições de acessibilidade dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Uma universidade de ponta não se faz sem priorizar pesquisa e pós-graduação. Manteremos a tendência de alta no investimento na pós-graduação, fortalecendo o programa institucional de bolsas, além de participar na prospecção de oportunidades junto às agências de fomento. Uma questão basilar na pós-graduação é o planejamento de ações estratégicas, que vai da organização de processos seletivos ao preenchimento de sistemas como a Plataforma Sucupira. Aproximaremos ainda mais a PROPG dos

Chapa 1 | UFABC presente

DÁCIO MATHEUS E MÔNICA SCHRÖDER

coordenadores dos cursos, viabilizando o planejamento estratégico da pós-graduação *stricto e lato sensu* com um olhar atento à CAPES e ao CNPq. Continuaremos avançando na relação entre Universidade e setor produtivo, em especial através do DAI/MAI. Para isso, ampliaremos o leque de empresas credenciadas para atingir áreas do conhecimento ainda não abarcadas. Devemos seguir buscando a excelência na pesquisa científica básica e aplicada, fortalecendo os mecanismos que já vêm sendo criados para o financiamento e a sustentabilidade da gestão e da infraestrutura das atividades e o apoio institucional às pesquisadoras e aos pesquisadores na submissão e no acompanhamento de projetos, na garantia da execução das atividades de pesquisa e na prestação de contas.

Consolidar o processo de curricularização da extensão na UFABC será prioridade para o início do próximo quadriênio. Para tanto, refinaremos a articulação entre PROEC, PROGRAD, Direções de Centro e coordenações de cursos. Esse processo será tão mais orgânico quanto maiores forem os incentivos à comunidade para a elaboração de projetos extensionistas e culturais. Construiremos estratégias para capacitar servidoras e servidores para a proposição e a gestão desses projetos.

A UFABC tem avançado em políticas afirmativas, de acessibilidade e de inclusão. Isso ainda significa pouco em um país marcado pelo racismo, pelo capacitismo, pelo sexismo, pelo machismo, pela LGBTfo-

bia. O acolhimento de discentes com diferentes perfis – especialmente ingressantes nas vagas reservadas para pessoas pretas, pardas, indígenas e quilombolas, para pessoas com deficiência, para pessoas transgêneras, transexuais e travestis e para pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio –, demanda, além de campanhas permanentes de conscientização e atividades de acolhimento, estratégias de formação continuada de toda a comunidade.

As políticas afirmativas e de assistência estudantil são elementos-chave para a gestão acadêmica na UFABC, o que se evidenciou durante a pandemia. Será fundamental aperfeiçoar o funcionamento das comissões sob a responsabilidade da PROAP e formar multiplicadores das políticas afirmativas, fortalecendo perfis e as equipes que atuam na inclusão e na permanência, e considerando uma estrutura de governança que permita ações coordenadas. Para tal, a criação de um Núcleo de Inclusão será considerada. O combate ao preconceito, à discriminação e às desigualdades depende de atuação articulada entre as esferas de gestão, incluindo comunicação, capacitação e tratamento sistemático dessas questões nas normativas da Universidade. Precisamos fortalecer a noção de que políticas afirmativas são transversais, e não exclusividade de uma única área.

Os cuidados com as relações de trabalho e a qualidade de vida e segurança no trabalho são fundamentais para a saúde física e mental das servidoras e servidores. Investire-

mos na capacitação e na qualificação do corpo funcional, visando à sua valorização. Aperfeiçoaremos a política de flexibilização da jornada de 30 horas semanais nos termos da legislação vigente e aprofundaremos as discussões sobre o teletrabalho e sua regulamentação.

A transparência é um valor inegociável, e prezamos pela participação da comunidade nas tomadas de decisão sem perder a eficiência nos processos. Essas são metas que só serão atingidas, em conjunto, por meio da sistematização, da integração e do acesso à informação organizada e confiável. Para isso, daremos continuidade à implantação do Sistema Integrado de Gestão até a sua plena operação. Além disso, o papel das Direções de Centro nas instâncias de deliberação e tomadas de decisão estratégicas da UFABC deve ser reforçado.

Sobre o processo eleitoral em curso, declaramos o nosso compromisso de só apresentarmos nossos nomes aos Colégio Eleitoral do ConsUni se esse for o desejo expresso na consulta de opinião não vinculante. A chapa indicada pela comunidade deve ser a única a ser apresentada ao ConsUni, o que garantirá que o projeto escolhido pela maioria assumirá a reitoria da UFABC. Acreditamos que o reitor eleito deva ser o reitor empossado, e reafirmamos o nosso compromisso com a defesa da democracia e da autonomia universitária.

#UFABCpresente! ■

Chapa 2 | UFABC de todes para todes

HARKI TANAKA E ANA LÍGIA SCOTT

Renovar e avançar, sem medo de ser uma UFABC #deTodesParaTodes!

A sociedade brasileira se prepara com muita expectativa para o reencontro com a democracia plena em 2023, processo que há de se definir ainda em 2022 e deverá, ao mesmo tempo, marcar o final de um ciclo na política brasileira e a abertura de novas sendas. Novos horizontes trazem esperanças, embora vários segmentos prefiram a retórica do medo que leva a paralisia. Acreditamos que só a força e a coragem para mudar, renovar e refundar as instituições podem fortalecer o convívio e a execução de um projeto coletivo.

Com a mesma expectativa de mudança e fortalecimento institucionais, a Chapa 2 #deTodesParaTodes busca a renovação da UFABC em 2023 e vai igualmente disputar o pleito de 2022. Afinal, as Universidades são instituições plurais em sua própria constituição e processos eleitorais são um momento importante de reflexão, proposição e tomada de posição madura, consciente e sem medo. Sem medo de aprender, acolher as críticas e redefinir os rumos.

As instituições se fortalecem quando se renovam e abrem espaço para novas lideranças, quando incorporam a diversidade e se tornam multifacetadas e polifônicas. Experiência se obtém com a vivência e asfixiar a renovação é enfraque-

cer os fundamentos da inovação, da ousadia, do arrojo, premissas que orientaram a criação da própria UFABC.

Por isso a Chapa 2 #deTodesParaTodes defende a democracia em todas as frentes, no plano nacional e nas instâncias internas. Os governos, sejam de entes públicos ou das instituições, não podem ser capturados por um grupo, uma visão, uma tendência. Precisam acolher, mediar, equacionar e responder as demandas coletivas sem se valer de artificialismos, manobras, subterfúgios e mascaramentos. A política deve ser a experiência da inclusão, do acolhimento, da participação e não da segregação, do desprezo, da discriminação ou do afastamento.

A UFABC vive momento crucial e poderá escolher entre renovar seu modo de governar ou manter estruturas cristalizadas e enrijecidas, amparadas por retóricas do medo. Crises são superadas quando há confiança de que o futuro pode ser construído com participação, compromisso e esforço coletivo e será imperativo fortalecer a Universidade em todas as frentes.

No cenário nacional, com a luta pela recomposição do orçamento, por mais recursos para ensino, pesquisa, extensão, cultura e inovação, compromissos inalienáveis para uma gestão como a nossa, profundamente engajada por uma Universidade Pública, Gratuita, Laica e Autônoma. A defesa desses valores

é um compromisso intransigente e permanente, cláusula pétrea de nossa concepção de Universidade.

Porém, essa agenda precisa ser igualmente sentida e vivenciada pela comunidade universitária que afinal estrutura, organiza, opera e sustenta o cotidiano da instituição. E a comunidade só se engaja quando participa e se vê de fato representada. Portanto, a luta por mais verbas e maior protagonismo muda de patamar, qualidade e escala, se houver, na retaguarda, uma comunidade ouvida, respeitada e aderente a tais compromissos.

No contexto recente, a categoria docente tem sido vilipendiada com a escassez de recursos, o estrangulamento salarial, aviltamento do ensino, da pesquisa e da extensão embalados pelo negacionismo histriônico que elege a ciência, o conhecimento e a crítica como “inimigos de plantão”. Mas a adversidade e aridez do cenário externo não podem ser amplificadas por condições internas hostis, pela burocracia, arrogância ou descaso.

Consideramos, portanto, que se deve assegurar a retomada das atividades presenciais de modo gradual, seguro e planejado, processo que deve ser assentado, porém, em maior diálogo com a comunidade, de modo a mitigar incertezas e inseguranças. O planejamento do ensino presencial, por exemplo, pode ser perfeitamente elaborado em paralelo com o plano de oferta remo-

Chapa 2 | UFABC de todes para todes

HARKI TANAKA E ANA LÍGIA SCOTT

ta para que a adoção de um sistema ou de outro, inclusive sua mescla, ocorra em razão da conjuntura sanitária. Planejar, informar e ouvir sistematicamente a categoria sobre o planejamento e as condições de oferta são uma obrigação da gestão superior que não pode ser negligenciada. Afinal, a boa execução do quadrimestre, do ponto de vista pedagógico e administrativo, depende diretamente do planejamento e de sua plena divulgação para docentes, discentes e TAs.

Os laboratórios, e seus dispositivos de apoio e suporte, configuraram-se como outro setor duramente atingido pela pandemia e em torno do qual pairam incertezas, insegurança e desinformação. Urge realizar um levantamento amplo e detalhado sobre as condições atuais, os prejuízos e as soluções de curto e médio prazo. Detalhamento dessa natureza só será possível com o engajamento dos responsáveis, docentes e TAs, com o apoio de uma equipe multitarefas, composta por membros das Pró-Reitorias atinentes, Prefeitura Universitária e representantes dos grupos de pesquisa.

Atenção especial será mobilizada, institucionalmente, no sentido de restaurar instalações e repor equipamentos por meio da discussão do orçamento próprio, mas também pela submissão de projetos de infraestrutura junto às agências de fomento e busca de recursos complementares disponíveis em emendas parlamentares ou editais específicos. A gestão estará igualmente atenta para a fixação e valorização

de técnicos(as) de laboratório cuja perda, em razão de várias circunstâncias, inclusive as condições de trabalho, pode implicar em prejuízos significativos para os fluxos e rotinas de pesquisa.

A construção do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vigência para o próximo decênio (2023-2033), é outra tarefa que deverá engajar e mobilizar diferentes segmentos da comunidade universitária. Será necessário debater a revalorização dos cursos interdisciplinares de ingresso (BCT, BCH, LCNE, LCH) com ênfase na interdisciplinaridade, na flexibilidade curricular e no intercâmbio entre os Centros e os cursos. Além de manter e consolidar as conquistas já obtidas, a UFABC precisa planejar com zelo, mas também com arrojo e ousadia, a criação do Bacharelado em Artes e Humanidades (BAT) e seus cursos específicos, e viabilizar o Bacharelado em Ciência de Dados, as Licenciaturas em História e Geografia.

Por outro lado, entendemos que o engajamento da UFABC com o ensino público, laico, universal e gratuito precisa avançar na direção de ações concretas, tais como a articulação de ações de formação continuada para docentes da UFABC e professores da educação básica, a criação de um setor de apoio aos estágios curriculares e aos programas associados à formação de professores (PIBID, Residência Pedagógica), assegurando sua articulação com a extensão e a pesquisa em Ensino/Educação.

Entre as urgências que uma revisão acurada do PDI impõe, e sobre a qual o Plano não poderá se omitir, dado seu caráter estratégico e inadiável, está a implantação e oferta de Língua Estrangeira como componente curricular. Trata-se de conceber tal oferta, desejavelmente, a partir de um bacharelado na área de Letras como curso específico pós-BAT.

Para que ao longo da próxima década se possa cumprir estes objetivos, entre outros, a gestão superior deverá se engajar aguerridamente na busca por mais vagas para docentes, TAs, códigos de gratificação FGs, CDs, assim como recursos para edificações, instalações e equipamentos. Igualmente, deverão ser buscadas novas parcerias com os poderes públicos locais, ou junto a entes federais, para identificar e disponibilizar áreas edificadas que possam ser utilizadas em cessão ou comodato.

Cabe lembrar, ainda, a necessidade de abrir a discussão sobre o atual modelo de apoio aos Núcleos Estratégicos de modo a ouvir a comunidade sobre as políticas de formação, fomento e avaliação de tais instâncias.

Como mensagem final, convidamos todas, todos e todes para acessar o site e as redes sociais da Chapa 2 e conhecer em detalhes nosso Plano de Gestão, desejando ainda uma excelente escolha nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro para que todas as vozes possam ser ouvidas! ■

Governo federal contra a proteção de dados de seus cidadãos

Advogadas analisam o “Acordo de Cooperação” da Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia com bancos



Uma análise de Lara Lorena Ferreira (ABJD-SP) e Thais Franco da Rocha, advogadas da Assessoria Jurídica da ADUFABC, revela que o “Acordo de Cooperação” da Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia com mais de uma centena instituições bancárias viola a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

O acordo prevê que 109 bancos participantes da Associação Brasileira de Bancos poderão acessar, pelo período de um ano e a título de “degustação”, dados biométricos e biográficos de cidadãos brasileiros armazenados no banco de dados da Identidade Civil Nacional e da plataforma “Gov.br” – dados de cidadãos que se cadastraram nos sistemas do governo federal para terem direito a requisitar serviços

“As advogadas alertam que “as instituições financeiras também poderão acessar a base de dados da Identidade Civil Nacional, composta, entre outros, pela base de dados biométricos da Justiça Eleitoral, e a base de dados do Sistema Nacional de Informações de Registro Civil e da Central Nacional de Informações do Registro Civil”.

online de diversos órgãos federais.

As advogadas alertam que “as instituições financeiras também poderão acessar a base de dados da Identidade Civil Nacional, composta, entre outros, pela base de dados biométricos da Justiça Eleitoral, e a base de dados do Sistema Nacional de Informações de Registro Civil e da Central Nacional de Informações do Registro Civil”.

A operação viola a nova LGPD, uma vez que os dados recebem agora, segundo Ferreira e Rocha, “tratamento de bem a ser tutelado, servindo como instrumento de defesa dos seus titulares, e que busca a sua consolidação nas relações e práticas da sociedade”. Em nenhum trecho do acordo, acrescentam as advogadas, é mencionado “se os convenientes pediram anuência prévia à Autoridade Nacional de Proteção de Dados para dispor de dados pessoais de cidadãos brasileiros que, ao que tudo indica, não serão consultados se querem ou não conceder tais informações para os bancos”.

Mais informações podem ser encontradas no artigo de Lara Lorena Ferreira e Thais Franco da Rocha no [Brasil de Fato](#).



inscreva-se no canal
[YouTube.com/adufabc](https://www.youtube.com/adufabc)



facebook.com/adufabc

Plenária Nacional de Servidore(a)s Público(a)s Federais fortalece mobilização e indicativo de greve



No último dia 27/01, centenas de servidoras e servidores públicos federais de todo o país participaram da **Plenária Nacional que debateu a recomposição salarial e outras pautas de reivindicação do funcionalismo**. O evento *online* foi organizado pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) e pelo Fórum das Carreiras de Estado (Fonacate). Aqueles e aquelas que não conseguiram se inscrever, puderam acompanhar a transmissão pelas redes sociais das entidades.

Os e as participantes aprovaram o calendário de atividades, sugerido por ambos os fóruns, para início a partir de fevereiro. Foi realizado mais um ato nacional, com faixação em prédios de órgãos públicos nas principais capitais do país e em Brasília (DF) no dia 02/02, data que marca a retomada dos trabalhos no Congresso Nacional.

No período de 14 a 25/02, ocorrerá a jornada de lutas com Estado de Greve. Serão realizadas atividades locais das entidades representativas das categorias que compõem o funcionalismo federal. Também foi confirmado o **indicativo de greve a**

■ Confira a agenda de lutas aprovada

02/02 | Ato em Brasília (9:00) e nos estados, na abertura do ano legislativo

02/02 | Coletiva de Imprensa (15:00)

14 a 25/02 | Jornada de luta (Estado de greve)

09/03 | Deflagração da Greve pelas categorias

partir de 09/03.

O Andes-SN definiu por consenso, em reunião do Setor das Instituições Federais de Ensino (IFE), uma rodada de assembleias entre 17/01 e 11/02 para deliberar sobre a construção de greve unificada das e dos Servidores Públicos Federais, tendo como pauta a reposição salarial, as condições de trabalho, a revogação da Emenda Constitucional 95 (Teto dos Gastos), contra a Reforma Administrativa (PEC 32) e a construção de uma pauta específica da educação, com as demais entidades que atuam nas IFE.

A pauta unificada das categorias que integram o Fonasefe prevê um reajuste de 19,99%. O índice é referente às perdas acumuladas desde o início do governo Bolsonaro, de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, conforme o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA/IBGE). No entanto, **sem reajuste desde 2017** e com perdas salariais desde 2011, **servidoras e servidores acumulam uma defasagem nos salários de 49,28%**. Além da recomposição salarial imediata, a pauta apresentada pelo Fonasefe também cobra a derrubada da PEC 32 e a revogação da EC 95.